

Deuses e Divindades de Kunlun

TRADIÇÃO KUNLUN SHAN XIAN SHU

Autor:

Monge Tai Yin Yi

Linhagem taoista Jiulong Kunlun Shan Xian Shu

Revisão e edição:

Cuǐ Càn

Tiān Zhǒng

Xin HuChen

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. PRIMEIRO CICLO - SĀNQĪNG (三清) - TRÊS PUROS.....	10
1.1 Dàodé Tiānzūn (道德天尊).....	10
1.2 Yuánshǐ Tiānzūn (元始天尊).....	11
1.3 Lingbao Tiānzūn (靈寶天尊).....	11
1.4 Considerações sobre os Três Puros - a Tríplice Transparência.....	13
2. SEGUNDO CICLO - LIÙ YUÁN GUĀNG (六元光) - AS DIVINDADES ANCESTRAIS ORGÂNICAS.....	15
2.1 Lei Gong Shen Yi (fígado).....	15
2.2 Jia de Shen (coração).....	15
2.3 Kun de Jia (baço - pâncreas).....	15
2.4 Geng de Jia (pulmões).....	15
2.5 Xuan Wu (rins).....	16
2.6 Mu Niang (cérebro, pleura e sistema reprodutor).....	16
3. TERCEIRO CICLO - SAN GUAN (三官) - TRÊS JUÍZES.....	17
3.1 Di Guan - Oficial da Terra.....	17
3.2 Shui Guan - Oficial da Água.....	17
3.3 Tian Guan - Oficial do Céu.....	17
4. QUARTO CICLO - YĪN SHÉN (隱神) - DEUSES OCULTOS.....	17
4.1 Oficial do Fogo Yuán Guān (元冠) Coroa Divina.....	17
4.2 Yu Di (太帝) Imperador de Jade.....	18
4.3 Pan Gu - Divindade que divide o Céu e a Terra em duas partes.....	18
4.4 Shang Di - Unidade Suprema.....	18
5. QUINTO CICLO - TIĀNGĀN (天干) - OS DEZ TRONCOS CELESTES.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19

DEUSES E DIVINDADES DE KUNLUN

INTRODUÇÃO

O termo *Dizhī* (地支) – Os doze ramos terrestres – se refere ao calendário lunar, que traz as mudanças das estações ao longo do ano. São para nós, das linhagens de Kunlun, uma referência para encontrarmos no corpo os Deuses Supremos ou Divindades Supremas.

Quando falamos de deuses e divindades de Kunlun, estamos nos remetendo às energias mais elevadas personificáveis dentro dos estudos e cultivos de sabedorias espirituais. Tratam-se de forças e leis naturais; a força cósmica de onde surge a motriz quase infinita que sustenta a manifestação deste mundo. Ao total são doze Deuses Supremos e outras divindades ocultas que surgem na presença deles.

A seguir, descreveremos um pouco mais os aspectos relativos aos Deuses e Divindades de Kunlun:

- Os Deuses Supremos não possuem livre arbítrio, nem vontade própria e nem trabalham por nós. O cultivo destas forças é uma maneira didática de entrarmos em contato com aspectos elevados naturais do nosso ser e de trazermos elas para um processo em que possamos sentir, relembrar, desenvolver, proteger e sermos protegidos por estas forças tão refinadas daquilo em nós que não perece;
- Chamamos de divindades ou deuses as virtudes divinas e sagradas, suas vibrações e frequências, que nos auxiliam no encontro do Espírito Primordial - YangShen - ou como chamamos em Kunlun, Yalus - O Corpo de Diamante, Corpo de Luz, etc., e que alguns povos chamam de Grande Espírito;
- São a fonte das Geometrias Sagradas, ou seja, as referências que espelham a perfeição no encontro consigo mesmo e os aspectos mais elevados de nosso ser, como o amor infinito; a sabedoria infinita; o respeito por todas as

coisas; etc.;

- Na Alquimia estas forças têm locais de acesso e firmamento para serem referenciais no nosso corpo. Se elas não podem ser sentidas, ficam ocultas, e não sabemos nos guiar neste mundo ou mesmo conhecer esses potenciais maravilhosos que são parte de nós, e que por vezes, permanecem adormecidos;
- Não pertencem ao mundo da existência, mas podem ser inicialmente as referências e o suporte para acessarmos o infinito e adentrarmos nos mistérios sem nos perdermos do que é primordial no cultivo da essência da vida e da imortalidade - o cerne da senda taoista. No entanto, só podem realmente adentrar nos mistérios aqueles que conseguem se dissolver da necessidade de identificação com algo material e possuem estabilizados em si essas forças virtuosas, que servem como bússola para caminhar fora do plano existencial da materialidade;
- Não devem ser adorados ou tidos como seres separados de nós;
- Através da referência de suas manifestações, podemos obter sabedoria, saúde, proteção e conhecimentos ocultos;
- Os Deuses Supremos são UM com o Mistério. Não podem ser transmitidos de um ser para o outro, apenas organizados num primeiro momento no sentido de termos acesso a estes potenciais, porque eles já são parte fundamental de tudo. Mas, se não forem trazidos à luz da percepção, é como se não existissem. O máximo que podemos fazer dentro das linhagens é a ponte para que o indivíduo aprenda a se comunicar com as forças e inteligências divinas ancestrais, que já estão em todas as coisas. Resumindo, a sabedoria das divindades é INTRANSFERÍVEL, e não existe em Kunlun iniciação de divindades, somente apresentação;
- Os Fangshi não criam altares para esses ancestrais, sendo o corpo a chave de acesso às forças inicialmente. Porém, há tradições taoistas que constroem

imagens e altares, e possuem outros mecanismos de se ligarem a estes mistérios.

O Taoismo tem um viés de ateísmo, no sentido de adoração a algo que diferencie criador e criatura, mas nem sempre as forças divinas têm espaço para se mostrarem de maneira clara no nosso corpo e na nossa vida. Por vezes, os nossos ancestrais de sangue não puderam acessar essas forças diretamente e sentir amor, discernimento, etc.

Por exemplo: o respeito é uma Divindade Suprema. Muitas vezes nossos pais ou avós não puderam sentir a energia respeitosa ou elaborar o quão importante é esse aspecto sagrado, para ter sobre si e sobre os outros o espaço sagrado que o respeito traz. Isso não quer dizer que o respeito não estava neles. No entanto, se uma força divina não é ritualizada, organizada e fortalecida até que se manifeste em plenitude, é como se ela não estivesse presente, e não tem poder para que a pessoa possa organizar ou manifestar aquelas qualidades de forma lúcida.

Deste modo, cultivamos as energias e memórias divinas invisíveis presentes no nosso corpo para que possamos senti-las, e para que nos deem as referências das virtudes, proteger o corpo, trazer lucidez, bem-estar, ciência, sabedoria e cura; encontrar caminhos e florescer por nossa própria ancestralidade, sem sermos dominados por comandos externos, e termos a vida presente como um espelho de sabedoria. Assim, podemos expressar essas forças no mundo com nossas ações e postura de vida para além da existência material.

O cultivo ancestral dessas energias é como uma alfabetização espiritual das maravilhas naturais que nos trazem a este mundo e estão conosco. No entanto, nosso livre-arbítrio é respeitado neste mundo e não somos obrigados a honrar e a cultivar as forças refinadas e sutis na nossa vida. Tampouco somos obrigados a criarmos essas referências, mas quem se afasta da ancestralidade e dessas forças supremas do respeito, amor, entendimento lúcido, entre outras forças, fica à deriva e desprotegido.

Normalmente, o desenvolvimento dos Deuses Supremos como expressão natural

do corpo dá-se por meio da prática chamada modernamente de "Qi Gong" ou "Chi Kung" (termo mais popular no Brasil), que também pode ser aplicada com elixires e rituais. Mas não adianta inundar o corpo de Qi (energia) se não há um direcionamento para o desenvolvimento das forças ancestrais - essas personificações divinas e sagradas, que podem ser sentidas no corpo e para além dele e deste mundo. O desenvolvimento deve vir acompanhado de um aprimoramento moral, ético, lúcido, do amor próprio, e do amor e respeito por outros seres, locais, etc.; ainda que esse aprimoramento, muitas vezes, se torne mais seguro quando fica "escondido" ao invés de servir para mostrar às pessoas o tempo todo como somos "evoluídos".

Assim como cada língua tem a sua gramática para que funcione, do mesmo modo respeitamos as diferentes culturas e formas de acesso à ancestralidade. Ainda que normalmente vejamos tradições espirituais diversas se atacando por utilizarem palavras e sintaxes diferentes.

Sabemos que tudo o que existe neste mundo é proveniente do mistério e não são as palavras que expressam o que está no nosso coração, são as nossas atitudes. Muito se fala do amor, mas poucos realmente o vivem em relação a si e aos seus semelhantes. Sem o amor divino transbordante, não há como relaxar e dissolver a sensação do corpo, e sem dissolver a identificação com a matéria, não se consegue adentrar nos mistérios.

Também não é adequado aplicar os conceitos taoistas dentro de outras tradições. Cada tradição funciona com sua própria cultura e meios de acesso ao sagrado, e isso não deve ser maculado. Como já dissemos, cada língua tem a sua gramática e não devemos misturá-las. Usando essa analogia, o que aconselhamos às pessoas é aprender bem uma língua para que depois possam estudar outras. O mesmo vale para caminhos espirituais: assim poderemos nos comunicar melhor e ter mais lucidez, respeitando as diferenças e as semelhanças entre as tradições.

Muito tempo de estudo e mergulho na alquimia são necessários para começar a ter uma mínima compreensão do que são essas forças naturais ancestrais. Sua natureza é misteriosa e é muito difícil alguém poder tocar verdadeiramente o

conhecimento profundo sem cultivar em si as virtudes, ou seja, os Deuses Supremos. Mas, mesmo que em pequenos aspectos, todos podem desfrutar da memória deles e de como é gostoso lembrar dos nossos potenciais ancestrais.

Não é possível reduzir essas experiências a um aspecto racional ou mesmo falar sobre elas plenamente, pois não pertencem a este mundo. No entanto, é possível navegá-las através das chaves de Alquimia: uma tradição verdadeira que ainda tem o conhecimento ancestral vivo e que consegue levar o praticante, por meio do relaxamento profundo e dos rituais, à dissolução nos mistérios.

Os mistérios não deixam de ser mistérios, por isso não é possível falar sobre eles. Nem mesmo podemos armazená-los plenamente no corpo, apenas uma pequena fração deles, como a foto guardada de uma viagem. Sendo assim, somente é possível adentrar nos mistérios por si mesmo, pela sua própria experiência e pelo seu próprio cultivo.

Cabe aos praticantes de Kunlun despertar essas inteligências e cultivá-las, para que elas possam ser sentidas e para que possam nortear e proteger neste mundo. E para ajudar nesta jornada, os nossos antepassados de Kunlun deixaram alguns “mapas” como sugestões de métodos de estudo.

As escritas entre aspas nos capítulos a seguir são todas canalizações pessoais de rituais com essas divindades, que me marcaram ao longo dos meus anos de prática orientadas por meus mestres.

Os Deuses e Divindades Supremos mencionados nesta introdução compreendem os textos do primeiro ao terceiro ciclo. O **primeiro ciclo** se refere aos ensinamentos ligados didaticamente ao primeiro **Kan e Li** (iniciados na linhagem). O **segundo** aos praticantes da **Alquimia do Sol, da Lua e das Estrelas** que já tenham feito o jejum taoista (bigu) de 21 dias e depois recebido as chaves de iniciação da Espiral do Tempo-Espaço. O **terceiro ciclo** se dedica aos praticantes que terminaram o ciclo de três anos de **Voo para as Estrelas** com os 28 gênios lunares. **Do quarto** em diante temos o trabalho com as **divindades infinitas impersonificáveis**, que normalmente é feito num intervalo entre nove e treze anos.

Boa leitura.

Atenciosamente,
Monge Tai Yin Yi

1. PRIMEIRO CICLO - SĀNQĪNG (三清) - TRÊS PUROS

As três divindades personificáveis mais elevadas do taoismo de Kunlun são conhecidas como Três Puros - Ancestrais da Pureza Suprema -, Tríplice Transparência, e também por Três Divindades da Estrela do Triângulo Místico.

1.1 Dàodé Tīanzūn (道德天尊)

Celestial do Caminho e da Virtude, também chamado de Taishang Laojun (太上老君), Ancião Supremo. Seu nome de invocação é Tàiqīng (太清), Grande Pureza.

O ancestral primordial “de onde emanam as referências mais altas do respeito, simplicidade e espaço sagrado”. Esta divindade tem sua chave de acesso no umbigo, local onde a primeira nutrição e contenção do corpo se estabelece. A ela se atribui a emanção de LaoZi, que supostamente teria escrito o Dàodé Jīng (道德經) ou como é mais conhecido no Brasil, Tao Te Ching, o Livro do Caminho e da Virtude.

Para os Fangshi, a divindade Dàodé Tīanzūn está relacionada à sensação divina do corpo e ao acesso ao infinito pela simplicidade e conexão profunda consigo e com todas as coisas. Tem como selo o Respeito; na criação do universo é o princípio que manifesta nos corpos celestes a energia de defesa eletromagnética e faz com que as estruturas possam se repelir e se organizar de forma a não colidirem umas com as outras, e se sustentarem em si mesmas.

Esta divindade é a força ancestral que traz a referência do espaço divino e da sensação divina.

“Antes da fundação do mundo, o Espaço Infinito se mostrava em plenitude, depois se dividiu em várias partes e as protegeu para que respeitassem o espaço uma da outra, caso contrário, colapsam. Por isso, o primeiro sinal de quando um ser desperta sua Força Divina é quando manifesta em si próprio o Respeito e o traz onde ele aparentemente está oculto. Às vezes é necessário se esconder e ir aonde

o Respeito possa ser reverenciado. Sem a divindade do Respeito, um ser não tem onde se amparar e é invadido e dominado por forças obsessoras.”

1.2 Yuánshǐ Tiānzūn (元始天尊)

Celestial Supremo, tendo como nome de invocação Yùqīng (玉清), o Puro de Jade. Esta divindade tem sua chave de acesso na testa - na pineal; é a divindade a quem se atribui a emanção de Lie Zi.

Para os Fangshi, a divindade Yuánshǐ Tiānzūn está relacionada à sabedoria divina e à luz do discernimento. A ela é atribuída a união primordial e a separação de Céu e Terra, tendo a lucidez como a capacidade de enxergar além de um único ponto de vista.

Seu selo é o Discernimento, o princípio da harmonia e mediação entre forças opostas, onde as diferentes inteligências podem ser estruturadas e se organizarem de maneira a encontrar formas próprias de se sentirem bem sem se ofenderem mutuamente.

Esta divindade é a força ancestral que traz a referência da Sabedoria Divina.

“Antes deste mundo existir, a Sabedoria já habita e é o próprio mistério. Ela é a semente original da manifestação das forças da natureza; ela é a Luz Infinita do Celestial Supremo, que brilha na testa de todos os seres; toda a sabedoria já se encontra oculta na própria vida. Sem a divindade da Lucidez, o ser se perde no oceano de impulsos e forças que habitam seu corpo e fora dele, e não consegue estabelecer uma relação clara entre estas forças. A Sabedoria é o conjunto de ciências e de conhecimentos, e a saúde é o conjunto de sabedorias. Sem a Sabedoria, que é prática e não teórica, não há saúde.”

1.3 Lingbao Tiānzūn (靈寶天尊)

Celestial dos Tesouros Numinosos, cujo nome de invocação é Shàngqīng (上清), Pureza Suprema.

A divindade Lingbao Tīanzūn tem a sua chave de acesso no meio do peito; a ela se atribui a emanção de Zhuang Zi, com obra do mesmo nome do autor.

Para os Fangshi, esta divindade está relacionada aos tesouros da ancestralidade, ao caminho que a presença luminosa primordial (ling) fez desde a criação do universo, passando do coração do *mistério* por hiperuniversos, até chegar ao nosso universo atual. Portanto, galáxias, constelações, estrelas, planetas, até adentrar no coração da Terra, e depois em nossa corrente consanguínea de antepassados, para chegar ao meio do nosso peito.

Justamente por ser a força divina ligada aos tesouros do caminho do espírito, ela se abre no contato do coração da Terra e dos nossos irmãos - pelo amor, pela caridade, pela comunhão com outros seres -, e do amor que sentimos doando ou recebendo. Ela é a divindade que manifesta o Fogo Imperial, Chama Violeta ou Fogo Samadhi, a energia de amor infinito universal.

Para os Fangshi, esta força não tem uma cor, mas há uma profunda sensação de amor e conexão com todas as coisas, um perfume que surge naturalmente do corpo e uma sensação de êxtase e bem-estar.

Tida como a Divindade dos Tesouros do Espírito: as virtudes, os aprendizados, a conexão profunda com o espírito da Terra, com o afeto e o amor por todos os seres.

Esta divindade é a força ancestral que traz a referência do Amor Divino.

“Antes da fundação do mundo, o Amor Infinito já unia os mistérios em seu cerne. Muitos seres esquecem que seu peito é uma fonte de bem-estar e bem-aventurança infinitas, e que pode doar e receber afeto e amor. A união e a comunhão dos seres é o que traz a força e o desfrute da vida, embora a separação seja necessária muitas vezes na forma. O amor verdadeiro não distingue os seres; às vezes amamos alguém quando não queremos interagir para não brigar ou ter conflitos, e isso também é uma forma autêntica de amor.”

1.4 Considerações sobre os Três Puros - a Tríplice Transparência:

Para os Fangshi, a abertura de espaço para a invocação destas forças ancestrais da fundação dos universos se inicia na prática da Fusão dos Cinco Elementos, tendo três partes para abrir e manifestar as três luzes originais. Conforme vão sendo fortalecidas, e depois nutridas com o vapor de Kan e Li e a sublimação da energia sexual, podem se abrir como chaves de conexão profunda com essas personificações das forças ancestrais mais elevadas.

Devido ao refinamento da energia, temos o conceito de puro, no sentido de ser o refinamento energético máximo possível dentro daquilo que pode ser definido e expressado. Estas inteligências e sensações luminosas brilhando no nosso corpo, e protegidas pelo Manto dos Sonhos, também se tornam referências da nossa Bússola do Coração, o primeiro preceito Fangshi.

“Quando eu me abro à Grande Pureza em meu corpo, as maravilhas podem ser sentidas e podem nortear minha caminhada por este mundo com grande sabedoria, proteção, respeito, afeto e amor por mim e pelos outros seres. Esses são meus ancestrais. Eu não descendo da miséria; meus ancestrais são a própria fonte de abundância e sabedoria, mesmo que em alguns momentos tenha havido miséria. Eu não descendo do desamor; meus ancestrais são o carinho e o afeto profundo por tudo, mesmo que em determinados momentos tenha se expressado o desamor. Eu não descendo do desrespeito, meus ancestrais são o alicerce da harmonia cósmica, mesmo que em determinados momentos, tenha havido desrespeito.”

Quando os Três Tesouros (SanBao), na forma das luzes originais do umbigo, peito e testa podem ser sentidos, nutridos e protegidos, o cultivo deságua na manifestação dos Três Ancestrais da Pureza Suprema. A partir desta força, a vida pode ser norteadada e o que é maléfico pode ser afastado; se apenas um dos puros faltar, os outros, mesmo sendo benditos, trazem grandes desgraças.

Respeito sem lucidez e sem afeto é violência.

Lucidez sem respeito e sem afeto é maldade.

Afeto sem respeito e sem lucidez é autodestruição.

Respeito e lucidez sem afeto é auto-opressão.

Respeito e afeto sem lucidez é defender sem entendimento.

Lucidez e afeto sem respeito é fingimento.

Sendo assim, só há uma efetividade real: quando os Três Ancestrais se encontram presentes juntamente manifestos dentro do ser.

A presença destas Três Luzes nos conecta com a força do Terceiro Sol, o Sol de Ruba, que está ligado às três estrelas chamadas de Três Marias, as estrelas mais brilhantes da Constelação do Cinturão de Orion; e também é ligado às três estrelas presentes na cauda da Ursa Menor, cerceando a estrela Polaris, chamadas no ocidente de Triângulo do Verão: são as estrelas Vega, Deneb e Altair. Ainda há outras manifestações desta força tríplice.

Quando as Três Luzes se abrem e brilham, podemos escolher criar referências de como nos direcionar nesta vida, por meio dessa ligação profunda com a nossa ancestralidade expressa nas luzes. Através das Três Luzes, podemos nos abrir para ter experiências mais profundas com Yalus ou Yangshen, o Corpo de Diamante Indestrutível ou Corpo de Luz, que será estudado mais profundamente no próximo ciclo de divindades.

A conexão com estas forças divinas é natural e pode se manifestar em qualquer ser, desde que ele se abra para isso. O que temos na linhagem é uma sugestão de estudos e métodos de acesso, que foram deixados por nossos ancestrais e que são praticados há milhares de anos.

E como diz a tábua 17 do Clássico da Pureza e Tranquilidade de Tai Shang:

“Aqueles que possuem grandes virtudes não precisam das virtudes.

Aqueles que possuem virtudes mundanas se forçam a serem virtuosos.

Aqueles que se dizem cheios de virtudes e querem demonstrá-las às pessoas não sabem o que é virtude”.

2. SEGUNDO CICLO - LIÙ YUÁN GUĀNG (六元光) - AS DIVINDADES ANCESTRAIS ORGÂNICAS

2.1 Lei Gong Shen Yi (fígado): Ancestral Divino da Luz da Transformação, Deus(a) de Toda Luz, do Trovão, das Chuvas e do Vento.

“...que a Luz do conhecimento caia na cabeça de todos os seres, não só transformando o caminho dos espíritos que são imparáveis, mas revelando os muitos caminhos...”.

2.2 Jia de Shen (coração): Ancestral Divino do Fogo Celestial e Sem Fumaça Primordial, Deus do Fogo Divino, da Saturação, da Pressão Condensada.

“...fogo sagrado de tudo o que existe e pulsa nos espaços e caminhos além da vida e da manifestação material...”.

2.3 Kun de Jia (baço - pâncreas): Ancestral Divino da Compostagem, Deus das Terras, da Vida Compostando, da Digestão e da Nutrição e Cultivo.

“...tudo nesse mundo está e é constante compostagem, a vida sempre se reorganiza, se desfaz e se refaz na oferenda do infinito a si mesmo. Aquilo que um corpo excreta e que não é mais útil à sua vida nutre outras formas de vida, tudo que é digerido deve ser expelido para que outros seres possam se nutrir destas forças. A existência é minimamente um processo digestivo e excremento, é a fundação de toda materialidade...”.

2.4 Geng de Jia (pulmões): Ancestral Divino das Elevações e Abismos, Deus das Pedras, do Discernimento entre Alto e Baixo, das Montanhas, dos Vales, da Separação e da União, do Afastamento e da Aproximação.

“...todo vale e toda montanha expressam a força suprema da fundação do Céu e Terra, tudo o que se eleva e tudo o que se abaixa, tudo o que se aproxima, tudo o que se afasta, seguem sob a proteção da força do mistério...”.

2.5 Xuan Wu (rins): Ancestral Divino da Escuridão Suprema, Deus das Profundezas, dos Mistérios, dos Segredos Misteriosos, e da Escuridão que acolhe os mistérios onde se firmam as estrelas.

“...existe um mistério profundo onde as inteligências, das mais elevadas às menos, repousam em silêncio e tranquilidade; esta é a real força da escuridão, é no escuro que se mostra a Luz verdadeira que não brilha na forma, mas nas ações e inações de sabedoria suprema...”.

2.6 Mu Niang (cérebro, pleura e sistema reprodutor): Ancestral Divino do Nascimento, Morte, das Bolhas dos Universos e da Criação dos Mundos; Mãe Divina, Pai Divino, Mãe do Infinito, Divindade Regente da Espiral do Tempo-Espaço.

“...pelos incontáveis ciclos de nascimento e morte, pelas muitas formas e geometrias da imensidão, dos seres mais pequeninos até as inteligências infinitas, o sopro divino segue brincando e oferendendo as muitas criações de si mesmo para si mesmo...”.

Quando o corpo pode ser percebido em seus potenciais divinos, o mistério da Estrela de Seis Pontas se abre: as seis divindades juntas trazem a manifestação da Rainha Mãe do Oeste - A Rainha Mãe dos Nove Céus - Xi Wang Mu. É esta a divindade que concede o espelho dos imortais e a liberação do Corpo de Luz ou Corpo de Diamante - Yalus (Yang Shen).

“Os ancestrais procuravam algo que o Grande Devorador do universo não conseguisse destruir, nessa busca encontraram o Corpo de Luz (Yalus). Quando a sensação do corpo em relaxamento profundo desaparece e as forças divinas podem ser sentidas, então se pode voar pelos mistérios do Infinito.”

Na linhagem de Kunlun, o refinamento do Yalus acontece com o auxílio dos 28 Gênios das Mansões Lunares - Tianguí, esta referência também se sustenta em outras linhagens.

Não é possível aprimorar o voo no mistério sem aliados que possuam a ciência do mistério. Os taoistas trabalham com os 28 gênios lunares há milhares de anos, então, temos muitos conhecimentos do que são essas inteligências e também de como podem nos auxiliar.

O cultivo de Qi, quando desperta os “números sagrados” ou “geometria sagrada” ou “deuses interiores” e os fortalece, deságua na possibilidade de abrir os mistérios daquilo que não possui forma e não está restrito à materialidade, mas sim, às possibilidades dos segredos de onde a existência emana.

3. TERCEIRO CICLO - SAN GUAN (三官) - TRÊS JUÍZES

3.1 Di Guan - Oficial da Terra: rege as leis naturais da Estrela de Cinco Pontas, a respiração da vida e as trocas que mudam as estações. Também é conhecido como guardião das chaves dos abismos, calamidades, acidentes, destruição, protetor da saúde e da respiração, além dos cinco órgãos. Seu ponto de acesso é o Canal da Direita.

3.2 Shui Guan - Oficial da Água: rege as leis naturais da entrada no mundo dos seres orgânicos da Estrela de Sete Pontas, os caminhos e as aberturas de possibilidades de todos os seres. Está ligado às glândulas centrais do corpo e as sete realidades ilusórias de Po Wa. Sua chave de acesso é o Canal Central.

3.3 Tian Guan - Oficial do Céu: rege as aberturas ao mistério da Estrela de Nove Pontas, a alegria e a bem-aventurança, além das energias mais destrutivas; guarda os portões celestiais. Está ligado à pulsação dos nove corações no corpo. Seu ponto de acesso é no Canal da Esquerda.

4. QUARTO CICLO - YĪN SHÉN (隱神) - DEUSES OCULTOS

4.1 Oficial do Fogo Yuán Guān (元冠) Coroa Divina: surge na presença dos Três Juízes.

4.2 Yu Di (太帝) Imperador de Jade: surge na presença das 12 Divindades Supremas e traz consigo os Três Soberanos, os Quatro Protetores das Direções, os Cinco Imperadores Lendários da Moral Perfeita e aos Oito Mundos.

Diz a lenda que, no momento da criação dos mundos, o Imperador de Jade se olhou numa pedra de jade (jade é a pedra que pode refletir imagens mesmo sem estar polida) e viu a sua imagem refletida, percebendo a si mesmo. Sua barriga se encheu de ar e formou uma bola, depois ele soprou e o ar bateu no jade à sua frente, dividindo o sopro em duas partes, criando assim o mundo material, na sua dualidade.

4.3 Pan Gu - Divindade que divide o Céu e a Terra em duas partes: é a Bola de Metal Primordial, e possui em si a estabilização dos Dez Infinitos - Tian Gan - os Dez Troncos Celestes.

4.4 Shang Di - Unidade Suprema: surge na presença de todas as divindades ocultas e não ocultas.

5. QUINTO CICLO - TIĀNGĀN (天干) - OS DEZ TRONCOS CELESTES

O quinto ciclo pertence aos Tian Gan - os Dez Troncos Celestes, que são os Dez Infinitos, e não podem ser personificados como deuses ou forças com aspectos de inteligências individualizáveis. São eles:

- **Jia:** Luz Infinita;
- **Yi:** Sopro do Espírito;
- **Bing:** Coração de Todas as Coisas;
- **Ding:** Vapor Primordial;
- **Wu:** Separação e Purificação Supremas;
- **Ji:** Unificação e Fusão Primordial;
- **Geng:** Foco Supremo;
- **Xin:** Flexibilidade Suprema;

- **Ren:** Fluxo e Canal Infinito;
- **Gui:** Êxtase Infinito.

Além dos Deuses e Divindades de Kunlun, também temos os Mestres Ascencionados (Xian) e outros muitos aliados do mundo invisível.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um longo caminho para desentulhar o corpo e a mente, para que essas forças divinas naturais brilhem e se expressem nesse mundo. Ancestralidade é a coisa mais maravilhosa que podemos ter contato, mesmo quando não concordamos ou não queremos repetir o padrão de um ancestral; até para poder negar algo, é preciso que uma referência tenha sido criada anteriormente.

Amaldiçoando o caminho, amaldiçoamos a nós mesmos, abençoando o caminho, abençoamos a nós mesmos; honrando, dando espaço e organizando as forças ancestrais, estamos fazendo isto por nós mesmos, pois nós somos o próprio Caminho, nós somos o TAO.

taoismobrasil@gmail.com

www.taoismobrasil.com

Cássia dos Coqueiros - São Paulo

2022

Deuses e Divindades de Kunlun é parte dos ensinamentos transmitidos aos alunos iniciados na linhagem. Por este motivo, solicitamos que seja respeitada a não reprodução do texto, no todo ou parcialmente, exceto com autorização prévia de seu autor e professores designados.